

maioria dos pacientes. **Conclusão:** Baseado nos resultados desse estudo caracterizou-se o perfil epidemiológico, laboratorial e ultrassonográfico dos cães nas duas variações de HAC, porém se fazem necessárias pesquisas com maior número de casos de HAC atípico.

¹Faculdade Evangélica do Paraná

²Pontifícia Universidade Católica do Paraná

polianafranchi@gmail.com

Alimentação via sonda orogástrica em cão com fissura palatina – relato de caso

TEIXEIRA, F.A.¹; CARCIOFI, A.C.².

A fissura palatina congênita ocorre pela não fusão das lâminas palatinas durante a vida fetal. Alguns animais são incapazes de mamar morrendo no pós-parto ou apresentam afecções respiratórias como pneumonia aspirativa.

Relato de caso: Um cão macho, Akita Inu, de 28 dias, pesando 500 gramas, escore de condição corporal (ECC) 2/9, com fissura palatina congênita, apático e anorético há 48 horas foi atendido no Hospital Veterinário Governador Laudo Natel (HVGNL) da FCAV/UNESP Jaboticabal. Com dois dias de vida o animal foi rejeitado pela mãe e passou a ser alimentado via mamadeira com mistura de sucedâneo e leite comercial, havendo descarga nasal de alimento e tosse. O animal foi tratado para pneumonia aspirativa em clínica veterinária externa. No HV foi instituído manejo alimentar via sonda orogástrica, orientando o proprietário a sondar e administrar o alimento 4 a 6 vezes ao dia. Do 28º ao 33º dia de vida este foi alimentado com sucedâneo comercial para cães e do 34º ao 100º dia com alimento comercial para cães filhotes (32% de proteína bruta (PB), 20% de extrato etéreo (EE) e 4,24 kcal de energia metabolizável (EM)/grama). A partir do 101º dia passou a receber alimento para cães filhotes de grande porte (28% PB, 13% de EE e 3,8 kcal EM/grama). A ração era umedecida e batida em liquidificador, a necessidade energética calculada quinzenalmente de acordo com NRC (2006). O peso adulto foi estimado entre 20 e 25 kg. **Discussão:** O ECC esteve adequado (4/9) a partir do 68º dia e na curva de crescimento notou-se recuperação do paciente por volta do 4º mês de vida, quando foi realizada cirurgia reconstrutiva do palato.

Conclusão: Em filhotes de cães, quando há elevado risco anestésico para sondagem esofágica, pode-se preconizar o manejo nutricional (quantidade de alimento e acompanhamento do crescimento) via sonda orogástrica.

¹Residente do Serviço de Nutrição e Nutrição Clínica – HVGNL-FCAV/UNESP Jaboticabal; ²Professor do Depto de Clínica e Cirurgia Veterinária – FCAV/UNESP Jaboticabal.

fabioa14@hotmail.com

Gastroenterite hemorrágica por *Shigella sonnei* em cão – Relato de caso

OLIVEIRA, F.C.¹; PINHEIRO, M.M.²; DE PAULA, C.L.³; CAXITO, M.S.⁴; MORITA, E. L.⁵; BARALDI, T. G.⁶; LISTONI, F.J.P.⁷; PAES, A.C.⁸; MEGID, J. ⁹; RIBEIRO, M.G.¹⁰

Shigella é um gênero de bactérias gram-negativas morfológicamente indistinguíveis de outras enterobactérias. Em primatas, este organismo causa enterite hemorrágica mucóide severa. Endotoxinas produzidas pela bactéria invadem o epitélio intestinal, resultando em necrose e hemorragia. As lesões

são comumente ulcerativas e podem se disseminar para o cólon proximal e distal do intestino grosso com a evolução. Ao contrário dos primatas, cães são relativamente resistentes e gatos são altamente resistentes à infecção por *Shigella* spp. **Relato de caso:** Foi atendido no Setor de EIA da FMVZ – UNESP/ Botucatu, SP, um cão da raça Pinscher com dois anos de idade, fêmea, apresentando gastroenterite hemorrágica há dois dias. O hemograma revelou policitemia e leucopenia. Azotemia e aumento das enzimas hepáticas foram observadas na bioquímica sérica. Foi instituído terapia suporte com fluidoterapia e antibioticoterapia com ceftriaxona. O animal retornou após 8 dias apresentando piora do quadro. Um novo hemograma revelou leucocitose severa. Foi realizado exame coproparasitológico e cultivo microbiológico das fezes. No cultivo foi isolado a enterobactéria *Shigella sonnei*, sensível apenas à ampicilina, amoxicilina e sulfá no antibiograma; o coproparasitológico foi negativo. Prosseguiu-se o tratamento com ampicilina, fluidoterapia e probióticos. Após cinco dias, o animal ainda apresentava diarreia não hemorrágica intermitente e leucocitose moderada ao hemograma. **Resultados e discussão:** *Shigella* spp. são patógenos de primatas, primariamente. Cães podem se infectar pela ingestão de água e alimentos contaminados com fezes humanas. Há poucos relatos da infecção em animais domésticos. Crianças infectadas com ou sem diarreia podem apresentar quadro de septicemia. Manifestações sistêmicas da toxina em humanos infectados incluem doença renal e anemia hemolítica microangiopática. A cultura e antibiograma são fundamentais para diferenciação de outros enteropatógenos e instituição de antibioticoterapia efetiva. **Conclusão:** Cultura de fezes e antibiograma devem ser realizados em casos de enterites hemorrágicas não solucionadas com tratamento suporte inicial. Cuidados básicos de higiene devem ser reforçados na ocasião do diagnóstico em cães devido ao potencial zoonótico da infecção.

^{1,2,3,4,5,6} - Residentes do Programa de Aprimoramento em Enfermidades Infecciosas dos Animais (EIA) – FMVZ UNESP Botucatu; ⁷ – Técnico do Laboratório de Microbiologia do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública da FMVZ UNESP Botucatu 8,9,10 - Docentes da disciplina de Enfermidades Infecciosas dos Animais do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública da FMVZ UNESP, Botucatu – SP. fernandacoliveira@msn.com

Criação e validação de um questionário para avaliação da qualidade de vida de cães e gatos sob cuidados intensivos

KALENSKI-SERRANO, T.A.¹; PATRÍCIO, G.C.F.²; FLOR, P.B.²; PACHECO, P.F.²; EYHERABID, A.R.²; CORTOPASSI, S.R.G.²

A maior proximidade entre homens e animais, somada aos avanços na área da saúde, favoreceu o aumento da expectativa de vida destes bem como da prevalência de doenças crônicas. Neste âmbito, surgiu a preocupação em manter níveis aceitáveis de qualidade de vida para animais sob cuidados intensivos. Diagnosticar a baixa qualidade de vida é o primeiro passo para melhorá-la por meio de serviços de saúde ou melhorias sócio ambientais, além de auxiliar na decisão de eutanásia. O objetivo deste estudo foi desenvolver e validar uma escala de qualidade de vida para cães e gatos sob cuidados intensivos. **Método:** Foi elaborado um questionário com base nos 3 aspectos gerais que determinam qualidade de vida (saúde física, mental e capacidade de expressar o comportamento natural da espécie), formado por treze questões para as quais os proprietários de cães e gatos internados no Sistema Intensivo de Monitoramento do Hospital Veterinário da USP deveriam assinalar escalas numeradas de zero a dez (Figura 1) no primeiro dia de internação de seus animais. O valor das respostas das questões entre 1 e 12 foi somado para obtenção do escore de qualidade de vida (EQV). Para verificação da validade

discriminante, o questionário foi aplicado a proprietários de cães e de gatos saudáveis e os escores foram comparados aos do grupo de animais enfermos por meio do teste de Mann-Whitney considerando significativo $p < 0,05$. Para verificação da confiabilidade e precisão do instrumento de coleta de dados, proprietários de onze cães e seis gatos saudáveis responderam o questionário em dois momentos (“teste-reteste”). **Resultados e discussão:** Foram incluídos 300 cães e 72 gatos sob cuidados intensivos e 20 cães e 12 gatos saudáveis. A validade discriminante do instrumento foi demonstrada pela diferença significativa entre EQV do grupo de animais enfermos e saudáveis ($p < 0,0001$ para cães e gatos). Os valores do EQV tanto para cães quanto para gatos saudáveis apresentaram baixa variabilidade com base em médias e desvios padrão (cães: 115,6 e 5,4; gatos: 116,5 e 6,8) indicando acurácia. No “teste-reteste” os resultados puderam ser considerados iguais: média de 114,5 no primeiro momento e 114,8 no segundo momento para cães e média de 120 nos dois momentos para os gatos, indicando precisão. **Conclusão:** Este estudo possibilitou a criação e validação de um questionário que avalie a qualidade de vida de cães e gatos sob cuidados intensivos.

1. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade de São Paulo

2. Instituto de Ensino e Pesquisa – Hospital Sírio-Libanês.

takalenski@yahoo.com.br

ACTINOMICOSE CUTÂNEA CANINA SIMULANDO NEOPLASIA– RELATO DE CASO

CORRÊA, C.¹; MERENDI, R.¹; VALENTE, N.¹; SCHILLER, A.²; TIBURCIO, I.²; ZOPPA, A.³; MACHADO, T.³

A actinomicose é uma infecção bacteriana que é caracterizada por lesões granulomatosas e supurativas crônicas, sendo causada pela *Actinomyces* em cães e humanos. São caracterizadas como bactérias comensais aeróbicas ou microaerófilas, encontradas em cavidades orais de cães e humanos. A cultura da bactéria é positiva em apenas 50% dos casos, sendo o exame histopatológico suficiente para fechar o quadro. A Manifestação clínica mais comum em cães são as lesões cutâneas, todavia pode-se encontrar doenças periodontais e, em casos graves piotórax, pela infecção do tecido pulmonar. **Relato de Caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário UNI FMU um cão, boxer, de 3 anos de idade, inteiro, com quadro de uma formação em flanco lateral direito há 2 anos com crescimento há 3 semanas. No exame físico foi observado uma formação de 7,5 cm de diâmetro, multinodular, séssil, não ulcerada e sem sensibilidade dolorosa à palpação em flanco direito. **Resultados:** Foi realizada citologia aspirativa, com inconclusivo e se formou uma ferida de difícil cicatrização na região onde foi realizada a punção. No hemograma, foi constatada uma proteína total de 9 g/dL e, na função renal e eletrocardiograma não houveram alterações. Foi realizada biópsia incisional da formação e no exame histopatológico o resultado foi de piodermite e dermatite tópica. O paciente foi tratado com cefalexina, sem melhora, foi realizada ressecção da formação e prescrito tramadol, meloxicam, dipirona e ranitidina. No resultado do exame histopatológico constatou-se actinomicose. O tratamento foi realizado com amoxicilina, sem recidiva até o momento. **Discussão:** A Actinomicose é uma afecção incomum que afeta em sua maioria o tecido cutâneo, pode simular uma neoplasia de partes moles, o que foi constatado nesse caso clínico. A citologia não foi um meio diagnóstico, sendo necessária a realização do histopatológico, contudo as amostras mostraram diferentes resultados, sendo importante a realização do exame também após a ressecção da formação. Somente realizando-se a excisão cirúrgica adjunta a antibioticoterapia foi possível a melhora clínica compatível com a literatura. **Conclusão:** A Actinomicose, apesar de rara, deve ser

considerada um diagnóstico diferencial em lesões tumorais cutâneas e, sua dificuldade diagnóstica mostra a importância do exame histopatológico antes e após a excisão da formação.

¹Residente de Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário FMU. ²Médico Veterinário Contratado da FMU. ³Docente de Cirurgia de Pequenos Animais da FMU. – cassiacorrea.vet@gmail.com

Osteossíntese minimamente invasiva de fratura condilar umeral lateral com clamp condilar: Relato de dois casos

Minimally invasive osteosynthesis of humeral lateral condylar fracture using a condyle clamp: Case report in two dogs

ROCHA, A.G. MSc¹; CHUNG, D.G. BSc¹; MORATO, G.O. BSc¹; LIMA, C.G.D. MSc¹; PADILHA FILHO, J.G. PhD¹

A incidência de fraturas condilares de úmero é baixa na rotina clínica de pequenos animais. Cães jovens e de pequeno porte são acometidos com maior frequência. Fraturas de face lateral do côndilo ocorrem em maior número quando comparadas à de face medial, podendo-se atribuir esta maior incidência ao menor tamanho, localização e carga relativa desta estrutura. O úmero distal possui forma complexa, e em virtude disso, seu reparo torna-se desafiador, pois compõe a porção proximal da abstrusa articulação do cotovelo. Redução e fixação fechadas são preferíveis quando possível, sendo o alinhamento anatômico e a estabilidade os desafios desses procedimentos. Tal alinhamento é necessário para que haja um apoio precoce no período pós-operatório, com mínimas chances de complicações futuras. Relata-se o caso de dois cães, um da raça Pinscher, fêmea, 2,5 Kg e 5 meses de idade; e um da raça Fox Brasileiro, macho, 2,2 Kg e 7 meses de idade, atendidos pelo serviço de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” da UNESP Jaboticabal. Ambos foram atendidos cerca de 24 horas após o trauma por queda do colo dos proprietários. Ao exame físico constatou-se impotência funcional do membro torácico direito da cadela Pinscher e do esquerdo do cão Fox Brasileiro, com dor à manipulação, instabilidade articular e crepitação grossa durante manipulação do cotovelo. Radiograficamente, pode-se visualizar fratura condilar lateral de úmero, nos dois casos. Optou-se por tratamento cirúrgico por meio de osteossíntese minimamente invasiva. Os pacientes foram submetidos à anestesia geral inalatória e o membro torácico preparado antissépticamente. Foram realizadas manobras para redução fechada da fratura e, uma vez reduzida, colocou-se o clamp condilar esterilizado com o intuito de manter a coaptação adequada dos fragmentos ósseos. Os orifícios centrais do clamp foram centralizados nos epicôndilos medial e lateral. Em seguida realizou-se radiografia transoperatória para confirmação da redução fechada. Procedeu-se então incisão cutânea de 3 mm sobre o epicôndilo umeral lateral. Ato contínuo, foi perfurado um orifício transcondilar com broca de 1,5 mm de diâmetro com auxílio de guia de perfuração, fixando-se então o parafuso de 2 mm de diâmetro. A disposição correta do parafuso e o alinhamento da fratura foram visibilizados por novo exame radiográfico antes do fechamento da incisão cirúrgica, a qual foi realizada através de sutura com mononylon 4-0 em dois pontos em padrão simples separado. Os pacientes foram medicados no pós-operatório com tramadol 4mg/kg por 4 dias, cefalexina 30 mg/kg e dipirona 25 mg/kg BID durante 7 dias. As radiografias controle foram realizadas aos 15 e 30 dias após a cirurgia. Dez dias após a cirurgia ambos pacientes deambulavam sem claudicação e, no 30º dia de pós-operatório receberam alta, apresentado boa amplitude de movimentos da articulação do cotovelo, sem dor evidente